

Produção de leite a pasto

*Arquimedes C. Celeri¹
Jorge Luis P. Rocha²*

Na impossibilidade, parcial ou total, de controlar o preço recebido pela matéria-prima, a alternativa do produtor para encontrar melhores resultados está na busca por menores custos de produção.

Enquanto o País esteve fechado ao mercado externo e conviveu com a inflação alta, o problema da pecuária pode ser contornado, mas, a partir do Plano Real, que devolveu estabilidade à moeda e abriu o mercado, o setor mergulhou numa crise aguda no qual muitos pecuaristas certamente não conseguirão sair. Em outras palavras, quem não for eficiente tende a sair do mercado.

Uma parcela significativa dos produtores de leite está num círculo vicioso: tem pastagens degradadas e, descapitalizado, não investe na sua recuperação. Sem investir não melhora sua produtividade e por isso não gera recursos para novos investimentos. Recuperar pastagens e, conseqüentemente, a produtividade e a rentabilidade, custa dinheiro. Para driblar estas dificuldades, o produtor pode fazer uso do dinheiro proveniente do descarte de animais com "problemas", transformando um capital imobilizado e improdutivo, ou pouco produtivo, em recursos para seus investimentos. Mas é interessante esclarecer que deve haver muita racionalidade nestas aplicações posteriores. Áreas extremamente degradadas exigem investimentos muito grandes e a resposta é mais demorada. Então deve ser dada prioridade inicialmente para as melhores áreas da propriedade. E não é só com aplicação de corretivos e adubos que se alcançam bons resultados. A subdivisão destas áreas, para se buscar uniformidade de pastejo, é também uma recomendação que se deve considerar. A resposta em termos de produção é imediata, e a partir dos recursos gerados por este trabalho inicial é que se deve atuar sobre as demais áreas da propriedade.

¹ Fazenda Buriti – buriti@unorpnnet.com.br.

² Zootecnista – Bovinocultura de Resultados Programados – Cx. Postal 50 – Tanabi – SP – brpsoft@zaz.com.br.

O outro segredo, que é utilizado pela Fazenda Buriti para obter ganho nos resultados, está no aumento da capacidade de lotação dos pastos pela integração entre agricultura e pecuária. Esta operação viabilizou a reforma das pastagens a baixo custo, garantindo na entressafra a produção de alimento extra que, por sua vez, permite trabalhar com uma lotação mais alta durante todo o ano. A oferta de pastos quando se trabalha com integração é exatamente na época em que as pastagens no sistema tradicional estão em franco declínio.

DESCRIÇÃO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO

A Fazenda Buriti tem sua produção leiteira baseada na utilização de pastagens. Os animais permanecem a pasto pelo maior tempo possível, chegando em épocas favoráveis a totalizar dez meses por ano. A suplementação volumosa no período seco do ano é obtida principalmente pela cana-de-açúcar (corrigida com uréia), tendo sido experimentadas algumas alternativas como milho, sorgo e girassol, todas em pequena escala. Os alimentos concentrados são pouco utilizados, apenas para atender à demanda de animais do lote que está no auge de produção.

Todas as categorias recebem um composto mineral preparado na própria Fazenda, que, dependendo da estação do ano, pode variar na sua composição. Na "estação das águas", a fórmula é constituída de 57% de fubá de milho e o restante de fosfato bicálcico e um núcleo mineral comprado pronto, com microelementos. O consumo é de 100 gr/cab./dia, na média. Na "estação da seca", a fórmula contém 10% de uréia e 15% de farelo de algodão em substituição ao fubá de milho. O consumo nesta época aumenta cerca de 30%.

A Fazenda Buriti utiliza a inseminação artificial, com um touro para repasse. Quanto a raça e o grau de sangue, a partir do ano 1991 foi iniciado o cruzamento entre matrizes da raça Gir com touros da raça Holandesa. O grau de sangue predominante atualmente é de 3/4 para a categoria "vacas" e de 7/8 entre bezerras e novilhas. Os animais de grau de sangue 7/8 serão inseminados a partir deste ano, com sêmen selecionado de touros da raça Gir. O principal objetivo é não perder a rusticidade já alcançada no rebanho.

Cria, recria e engorda todos os machos provenientes da atividade leiteira, que é administrada no conjunto. Ou seja, todas as despesas e receitas decorrentes destas etapas são computadas para esta atividade. Até as áreas onde são realizadas estas operações são consideradas no controle dos índices.

As crias (machos e fêmeas), são desmamadas aos 60 dias de idade. Até então, estima-se um consumo de 3-4 litros/cab./dia. Não obstante, continuam presentes no momento da ordenha para estímulo de suas mães até o fim das respectivas lactações. Existe uma área de pastagem, formada com *coast-cross*, para esta categoria. Na etapa seguinte, os machos são castrados e separados das fêmeas. Ambos são recriados, sendo os machos com o destino da engorda e abate, e as fêmeas para a reposição e crescimento do rebanho.

A Fazenda Buriti destina à atividade leiteira 100,2 hectares que são subdivididos da seguinte maneira: 4,8 ha de canavial; 7,2 ha de pastagem de *coast-cross* para bezerros(as); 1,2 ha entre curral e cochos e o restante, 87 ha de pastagem de *tanzânia* (70%); *tobiatã* (20%) e *mombaça* (10%) que estão em constante renovação por meio da integração com a agricultura. Na Figura 1 mostra como funciona o referido processo:

1 43,5 ha	4 43,5 ha
2 43,5 ha	3 43,5 ha

Figura 1. Distribuição das áreas com atividade agropecuária na Fazenda Buriti.

Estão descritos, na Figura 1, quatro módulos de 43,5 hectares. Os animais da atividade leiteira utilizam sempre dois módulos por vez, o terceiro módulo é utilizado pelos animais do gado de corte e o quarto módulo, arrendado para a agricultura. A propriedade possui ao todo 726

hectares, e as áreas para agricultura e gado de corte não estão restritas aos módulos descritos. O mecanismo de substituição das pastagens para a atividade leiteira funciona conforme o seguinte esquema:

1º ano	2º ano
Módulo 1 = gado leiteiro	Módulo 1 = gado leiteiro;
Módulo 2 = gado leiteiro;	Módulo 2 = gado de corte;
Módulo 3 = gado de corte;	Módulo 3 = agricultura;
Módulo 4 = agricultura	Módulo 4 = gado leiteiro

3º ano	4º ano	5º ano
Módulo 1 = gado de corte	Módulo 1 = agricultura	Semelhante ao primeiro ano
Módulo 2 = agricultura	Módulo 2 = gado leiteiro	
Módulo 3 = gado leiteiro	Módulo 3 = gado leiteiro	
Módulo 4 = gado leiteiro	Módulo 4 = gado de corte	

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o objetivo de caracterizar o Sistema de Produção da Fazenda Buriti, situada na Alta Noroeste do Estado de São Paulo, mais precisamente no Município de Meridiano, serão apresentados alguns de seus índices técnicos (relativo aos anos de 1998 e 1999) tabulados com (seis) propriedades próximas geograficamente (relativo ao ano de 1999), que fazem uso do mesmo Sistema Informatizado de Gerenciamento das Informações. O objetivo é descrever a Fazenda Buriti e esclarecer que seus dados não são genéricos. Contudo, não há pretensão em traçar o perfil regional da pecuária leiteira, pois neste caso seriam necessárias informações de um maior número de propriedades.

Tabela 1. Características do sistema de produção de leite da Fazenda Buriti.

Fazenda Buriti (ano)	R\$ aplicados na atividade	Litros/ha	Litros/vaca (total)	R\$ com alimentação	Produção diária de leite (l)	Área para leite (ha)
1998	R\$ 1,86/1	2.990	1.513	R\$ 0,04/1	821	100,2
1999	R\$ 1,90/1	2.885	1.410	R\$ 0,06/1	729	100,2

Obs.:

- ◆ Além de a alteração cambial ter influenciado a economia de modo geral, o período seco do ano de 1999 foi bastante rigoroso. Motivos que certamente influenciaram os resultados acima.

- ◆ item R\$ aplicados engloba todo o capital aplicado que está ligado à pecuária leiteira. São eles: terra, benfeitorias, máquinas e equipamentos, rebanho e estoque.

Tabela 2. Índices da Fazenda Buriti e outras fazendas da região.

Ano 1999	R\$ aplicados na atividade	Litros/ha	Litros/vaca (total)	R\$ com alimentação	Produção diária de leite (l)	Área para leite (ha)
Fazenda Buriti	R\$ 1,90/l	2.885	1.410	R\$ 0,06/l	792	100,2
Fazenda A	R\$ 2,98/l	2.298	2.907	R\$ 0,10/l	199	31,6
Fazenda B	R\$ 2,01/l	2.541	2.581	R\$ 0,10/l	289	41,5
Fazenda C	R\$ 1,34/l	3.512	3.231	R\$ 0,13/l	664	69,0
Fazenda D	R\$ 0,96/l	4.846	3.659	R\$ 0,10/l	932	70,2
Fazenda E	R\$ 0,95/l	6.600	4.304	R\$ 0,08/l	1.320	73,0
Fazenda F	R\$ 2,29/l	2.068	2.341	R\$ 0,14/l	1.570	277,0

Obs.:

- ◆ Item R\$ com alimentação/litro refere-se ao total das despesas efetivas com alimentação, incluindo concentrados; farelos; minerais; aditivos; sal comum; silagem e manutenção de culturas perenes (pastagem; capineira e canavial).
- ◆ As seis propriedades citadas são apresentadas por códigos, pois seus respectivos proprietários preferem a preservação de suas identidades.

O resultado da atividade e a participação da venda de leite sobre a receita total são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3. Resultados econômicos.

Ano 1999	Lucro da atividade (R\$/l)	% de participação do leite na receita total	Modelo de exploração (predominante)
Fazenda Buriti	R\$ 0,14 (0,15 em 1998)	60% (idêntico em 1998)	A pasto
Fazenda A	R\$ -0,04	75,0%	Semi-estabulado
Fazenda B	R\$ -0,02	90,4%	A pasto
Fazenda C	R\$ 0,13	66,6%	Semi-estabulado
Fazenda D	R\$ 0,10	86,5%	Semi-estabulado
Fazenda E	R\$ 0,09	94,0%	Estabulado
Fazenda F	R\$ 0,09	75,0%	Semi-estabulado

Obs.: lucro = receita total - custo total (incluindo depreciação e custo de oportunidade).

Os demais integrantes da receita total são: venda de animais e subprodutos (por exemplo, esterco) e variação do rebanho (em quantidade e qualidade). A variação do rebanho foi calculada da seguinte maneira:

- ◆ Partindo de um rebanho estável, o número de animais vendidos deve ser igual ao número de animais nascidos naquele ano, menos as mortes/doações.
- ◆ Para um rebanho em crescimento, o número de animais vendidos será sempre menor que o número de animais nascidos, caso contrário, não haveria crescimento.
- ◆ Número extra de animais no final do ano, portanto, deve ser considerado com uma receita realizável. De forma que as vendas façam parte das receitas diretas e o crescimento interno de animais da receita indireta da atividade. Para este cálculo, em que só interessa avaliar a variação do número de animais, foi utilizado o mesmo valor por categoria do início do ano, exceto para o caso do ganho genético das categorias jovens, que também foi considerada como outra receita indireta.

É interessante salientar que as propriedades citadas não fazem a recria e engorda dos machos provenientes desta atividade, exceto a Fazenda C e a Fazenda Buriti, e isto aparentemente contribui para a obtenção de bons resultados.

CONCLUSÃO

O Sistema de Produção da Fazenda Buriti apresenta resultados aparentemente bons. O fato se deve principalmente ao êxito total no processo de integração com a agricultura que lhe permite obter pastagens exuberantes e, conseqüentemente, alta lotação animal durante grande parte do ano, com baixo custo. É necessário acrescentar que o grau de sangue dos animais tem também muita importância sobre o resultado final. A rusticidade dos animais envolvidos é primordial para a exploração predominantemente a pasto. É recomendável, no entanto, uma análise fragmentada das despesas e receitas da recria e engorda de machos provenientes da atividade leiteira para melhor análise das informações.